

**Ata da reunião realizada aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, com início às catorze horas e cinquenta minutos**, nas dependências do Paço Municipal de Santos, situado a Praça Mauá, s/nº, sala de situação. A pauta da reunião versou sobre: Dados Abertos, Índice de Desenvolvimento Sustentável, Plano de trabalho para atingir as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, doravante ODS. A reunião foi realizada com representantes da Secretaria de Meio Ambiente, doravante SEMAM. Em pauta, o documento compilado sobre os índices ODS de cada cidade do Brasil, pelo Instituto Cidades Sustentáveis em parceria com o Sustainable Development Solutions Network (SDSN), apoio do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento( Cebrap) e financiamento do Projeto CITinova, **O caminho de 770 municípios brasileiros**, <https://idsc-br.sdgindex.org/profiles/santos-sp>. Estiveram presentes, conforme lista acostada ao original desta ata, pela SEMAM: Os Senhores Marcio Gonçalves Paulo, Secretário de Meio Ambiente, Fernando de Souza Almeida, Victor Nagib Moreira Marcus Fernandes e as Senhoras Edna Santos de Gois, Cibele Coelho Augusto, Debora Mandaji. Pela articulação e coordenação do COMITÊ MUNICIPAL DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OTIMIZAÇÃO DOS 231 INDICADORES QUE MEDIRÃO O PROGRESSO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) ATÉ 2030, doravante Comitê ODS, as Senhoras Suzete Faustina dos Santos e Fabiana Valério de Ornelas Almeida, os Senhores Fábio Tatsubo, Renato Figueiredo. A senhora Suzete Faustina dos Santos fez a apresentação dos integrantes do Comitê ODS e qual a finalidade do mesmo. Continuou com um breve histórico sobre o que seria os ODS e a proposta de trabalho do município de Santos. Informou que no grupo de WhatsApp (Cidades Sustentáveis) são colocadas várias informações sobre os programas em tela. Que esse trabalho foi iniciado com duas finalidades: inserção de dados no PCS e consolidação do trabalho da cidade nas EODS. Que estamos no momento de ajustar os indicadores e que contávamos com a contribuição da secretaria na indicação de itens que possam compor o conjunto já existente de indicadores que balizam o trabalho de secretarias e autarquias. Deixou-se bem claro que estamos em busca de qualidade, reformulação de ações para que possamos atingir os objetivos e metas previstos na Agenda2030, que conjunham com a melhoria da qualidade de vida de pessoas e ter representatividade de todos os órgãos, sejam secretarias ou autarquias, envolvidos nos programas. A Senhora Suzete, deu como exemplo também a questão de saber quais selos devem balizar o trabalho de cada autarquia, que devíamos olhar além dos dezessete objetivos, que mostram o óbvio, mas fazer uma pesquisa além, analisando as cento e sessenta e nove metas. Esta análise possibilita que possamos observar a interrelação entre os órgãos governamentais com os vários objetivos. O senhor Fábio Tatsubo, iniciou explanando o que são os dados abertos e seus trezentos e setenta indicadores sua relação com o PCS. Informou que esta é uma forma como os ODS, garantem ao gestor o entendimento do que ele está fazendo, permitindo-lhe estipular metas dentro do seu plano de gestão. Quando se faz o plano de governo, junto elabora-se o plano de metas que é pactuado ao PCS. E desta forma são cobradas diversas situações por parte do prefeito: participação em audiências públicas, prestação de contas semestrais do plano de metas. Informou que de setecentos e setenta cidades, Santos ocupa a vigésima primeira posição, ficando atrás, como cidade de médio porte, apenas de Jundiaí. Os dados abertos têm o acesso para o munícipe que pode ver todos os órgãos governamentais e o do lançamento de valores/informações pelas secretarias. Informou que noventa por cento dos dados são oriundos da plataforma dos dados abertos e dez por cento foram criados pela administração e ao clicarmos em cada um deles, identificaremos como está ocorrendo a gestão, de forma mais abrangente, transparente ao munícipe e dando uma visão melhor aos gestores, onde e como agir. Entendendo-se

53 melhor o que, como e com quem fazer. Posteriormente, as informações da plataforma são  
54 migradas para os índices do Desenvolvimento Sustentável e viram uma fotografia da  
55 cidade e por isso a necessidade de retratar os dados da maneira mais fidedigna possível.  
56 Em seguida, o Senhor Fábio Tatsubo, falou sobre os ODS e do Plano de Ação da cidade  
57 de São Paulo, o qual estamos nos fundamentando para a elaboração do plano do  
58 município. Apresentou a compilação do documento elaborado pelas instituições que  
59 fazem o acompanhamento dos municípios que aderiram as EODS. Após análises oficiais,  
60 estabelece-se por meio de cores (vermelho, laranja, amarelo e verde) quais são as  
61 potencialidades e vulnerabilidades de cada cidade, publicizando-as e estabelecendo o  
62 ranking. Sendo que o verde é tudo que está favorável, o vermelho são os pontos não  
63 favoráveis e que merecem muita atenção, amarelo e laranja são pontos críticos e que  
64 também precisam de atenção. Ao mesmo tempo informou que, os dados não se  
65 restringem a simples lançamentos, mas que devem ser uma imagem do trabalho  
66 realizado comumente, o que acontece na nossa área de atuação e de que forma devemos  
67 encaminhar as demandas. O Senhor Fábio, deixou claro que uma das metas do  
68 município, em relação aos EODS, era transformar objetivos e metas previstas no  
69 programa, em dados facilmente visualizáveis, que possibilitassem empreender não só  
70 ações imediatas, mas a médio e longo prazos também. Ressaltou a necessidade de  
71 fazermos um trabalho intersetorial e transversal, objetivando reconhecer as  
72 potencialidades locais e de que maneira cada secretaria/órgão poderia contribuir para  
73 minimizar questões que reforçam vulnerabilidades territoriais. A necessidade de construir  
74 formas de pactuação entre os diversos órgãos, estabelecer parcerias, não só no  
75 desenvolvimento de ações, mas também na captação de recursos de várias fontes, para  
76 pôr em prática as ações, com especial atenção para as situações que necessitem de  
77 maiores investimentos para atingir as metas preconizadas. Ressaltou que a fonte um não  
78 deve ser a única fonte de recurso a ser utilizada, mas que poderia ser captado através de  
79 emendas, parcerias e outras situações que auxiliassem no desenvolvimento de atividades  
80 resultantes do plano de ação. Informou que algumas pactuações serão incluídas no  
81 Programa de Participação Direta nos Resultados, doravante PDR e que os dados farão  
82 parte de uma publicação sobre as ações do Município/Agenda 2030, a ser lançada no  
83 início do próximo do ano. Sendo assim as metas previstas pelo comitê, para o presente  
84 momento, são: meta 1 – lançar os dados até dia dezoito de setembro; meta 2 – durante o  
85 lançamento dos dados, já pensar no plano de trabalho a ser elaborado: o que podemos  
86 fazer, o que precisamos e quais secretarias podemos agregar; meta 3 – elaborar o plano  
87 de trabalho. Enfatizou a necessidade do envolvimento conjunto, de responsabilidades  
88 compartilhadas, de efetivação de políticas públicas e engajamento dos diversos órgãos,  
89 também civis, existentes nos bairros/territórios. O Sr. Fábio para ilustrar uma situação,  
90 deu como exemplo o caso da obesidade infantil, onde já temos índices desfavoráveis e  
91 que a tendência, visto este período de pandemia, seria subir também para dois mil e vinte  
92 dois. Pegou-se a informação no SUS, de quanta custa a obesidade infantil por ano e as  
93 doenças a elas relacionadas (hipertensão, diabetes), com a seguinte provocação: Quais  
94 as ações e de quem a responsabilidade de executá-las? Será que a saúde sozinha vai  
95 resolver o problema? Ação1: Campanhas claras, permanentes e que demonstrem a  
96 nossa preocupação com o fato nas mídias. Ação 2: Estímulo constante a alimentação  
97 saudável através das escolas (SEDUC). Ação 3: Estímulo a atividades físicas regulares  
98 (SEMES), ou seja, ações transversais. Com estas ações sistemáticas, os índices poderão  
99 ser diminuídos e a Saúde empregar verbas resultantes da diminuição dos índices de  
100 obesidade em outros serviços. Diante deste cenário de conscientização, a Diretoria de  
101 Comunicação, tem vital importância na elaboração das peças de divulgação,  
102 conhecimento e conscientização. Informou que as reuniões foram iniciadas pelas  
103 secretarias com casos mais evidentes e graves de não conformidades, SMS e SESEG.  
104 Explicou que começaríamos pelos índices em vermelho, resolveríamos os mesmos,

105 depois os amarelos, os laranja, e assim paulatinamente, mas sem esquecer a  
106 manutenção dos verdes. Deu como exemplo para que possamos entender melhor o que  
107 acontece nos diversos territórios da cidade, o *ÍNDICE DE GINI (mapa de calor da extrema*  
108 *pobreza)* que é uma importante ferramenta de análise para a SEDS, baseada em ondas  
109 de calor que ajudam a evidenciar onde se localizam as maiores desigualdades sociais,  
110 econômicas e afins, que tem escala de 0 a 1 - quanto mais próximo de 1, maior a  
111 desigualdade. Desta forma conseguiremos traçar estratégias mais consistentes, transversais,  
112 voltadas especificamente para as situações evidenciadas. Frisando que as ações precisam  
113 acontecer, o Sr. Fábio explicou que tudo isso vai gerar custos, mas que todos precisam  
114 ficar atentos e que a fonte um, não pode ser a única dotação a ser utilizada. É preciso  
115 estabelecer parcerias de diversas formas, ainda mais diante de uma responsabilidade que  
116 é de todos. Explicou que, embora as ações sejam previstas para até o ano de dois mil e  
117 trinta, as aferições serão feitas anualmente, possibilitando assim correção de fluxo e  
118 melhor análise/acompanhamento por parte dos gestores. Que precisamos nos organizar  
119 para que nos próximos anos as ações já venham acontecendo, de forma crescente e que  
120 até dois mil e trinta, estejam consolidadas e fazendo a diferença na qualidade de vidas  
121 dos munícipes santistas. O Senhor Fábio informou que quando se faz conversa com a  
122 CET, a preocupação principal é o crescente aumento do número de carros na rua e como  
123 lidaremos com essa problemática daqui a alguns anos e que apesar de termos uma  
124 grande quilometragem de ciclovias, ainda assim precisávamos pensar em locais onde as  
125 bicicletas pudessem ser acomodadas, pois temos pouquíssimos espaços a céu aberto,  
126 onde se possa “estacionar e prender” as bicicletas. Informou que algumas metas  
127 propostas pelos EODS, podem ser incluídas no contrato do PDR, como conforme já  
128 observado no caso da SEMES. Isso funciona como uma garantia do que aquilo que  
129 estamos propondo, realmente esteja sendo feito. Que a elaboração da cartilha será um  
130 manual, um meio de saber como estamos, para onde vamos, com quem vamos; nossos  
131 erros e acertos. Informou que estávamos entrando com recurso em relação a alguns  
132 índices que consideramos com avaliação equivocada pelo comitê EODS, porque já  
133 fizemos a ação, mas não sabemos se enviamos as informações para que se  
134 transformassem em dados oficiais ou se há uma outra explicação para o fato. Citou como  
135 exemplo a quantidade de UBS, índice em vermelho. Questionamos a fórmula utilizada  
136 que relaciona uma UBS/mil habitantes, que diante da geografia do território de Santos é  
137 inconcebível a quantidade de 450 UBS, bem como a questão de equipamentos para a  
138 prática esportiva, visto que Santos tem uma quantidade enorme de locais favoráveis para  
139 a prática esportiva, inclusive ao ar livre em seus quase oito quilômetros de praia,  
140 academias em praças e afins. O Senhor Fábio informou que na questão de assentamento  
141 dos dados abertos era possível se fazer ressalvas, mas no caso de assentamentos do  
142 ODS, não. Mas que os responsáveis pela plataforma EODS, estavam abertos ao diálogo  
143 para as possíveis justificativas dos dados que consideramos equivocados. Informou que  
144 para desenvolver o sistema de dados abertos do município, fez uma visita a Santa  
145 Catarina para conhecer o sistema desenvolvido na cidade e que ao longo dos anos  
146 ajustes foram feitos no sistema do município com o objetivo de conceder-lhe a maior  
147 transparência possível. O Senhor Marcus falou da necessidade de convergência de dados  
148 entre projetos que versavam sobre os mesmos assuntos e com indicadores  
149 assemelhados. O Senhor Fábio que essa convergência está sendo estudada em relação  
150 ao PCS, que é uma plataforma da qual temos um certo gerenciamento. Sendo os dados  
151 do PCS migrados para a plataforma dos EODS, esta questão será minimizada,  
152 corroborando a sugestão do Senhor Marcus. Foi ressaltado que em relação aos índices  
153 EODS, a SEMAM possui a maioria dos índices na cor verde como pode ser observado na  
154 apresentação do programa EODS e o Senhor Márcio resalta que acompanha de perto  
155 as ações que vem sendo realizadas e que inclusive a sua secretaria tem estampado em  
156 diversos locais os selos ODS, como forma de estímulo, conhecimento e conscientização

16  
17  
18  
19

4

---

157 de todos sobre a agenda 2030. Por fim, O Senhor Fábio, falou sobre a reunião com os  
158 Conselhos, Diálogos Sustentáveis, para inclusão das reivindicações, pertinentes, na  
159 Agenda 2030. Explicou que recebemos as propostas na forma de textos e que agora  
160 devemos transformar tudo em dados. Finalizou, enfatizando que a proposta que temos é  
161 essa, transformar em dados as metas alcançadas, as a alcançar, através de  
162 sistematização de dados, auxiliando os gestores em sua governança. As quinze horas e  
163 cinquenta e cinco minutos, foi finalizada a reunião e a ata após análise dos presentes será  
164 lavrada e encaminhada ao portal dos conselhos para publicização. Santos, 30 de  
165 setembro de 2021.

166  
167  
168  
169  
170  
171  
172  
173  
174

Suzete Faustina dos Santos  
Articulação Comitê ODS